



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC

**TÉCNICO EM
REDES DE
COMPUTADORES**
SUBSEQUENTE EaD

Campus Alegrete

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES *SUBSEQUENTE EaD*

Atos autorizativos

- Curso criado pela Resolução CONSUP n.º 62/2023.
- Projeto Pedagógico do Curso com autorização de funcionamento aprovada pela Resolução CONSUP n.º 75/2023.

Campus Alegrete - RS

2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA**

Nídia Heringer

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Ana Rita Costenaro Parizi

Diretora Geral do *Campus*

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz Donicht

Pró-Reitor de Ensino

Elisandra Gomes Squizani

Diretora de Ensino do *Campus*

Ângela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitora de Extensão

Rosângela Bitencourt Mariotto

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Priscylla Jordania Pereira de Mesquita

Colaboradora de EaD do *Campus*

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Fábio Diniz Rossi

Coordenador do Curso

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitora de Administração

Equipe de elaboração

Fábio Diniz Rossi
Elisandra Gomes Squizani
Leila Acosta Pinho
Daniel Chaves Temp
Rumenigue Hohemberger

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus*
Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*
Assessoria Pedagógica da PROEN

Sumário

1. DETALHAMENTO DO CURSO	7
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	8
2.1 Histórico da Instituição.....	8
2.2 Histórico do curso	10
2.3 Justificativa de oferta do curso	10
2.4 Objetivos do Curso	16
2.4.1 Objetivo Geral	16
2.3.2 Objetivos Específicos.....	16
2.5 Requisitos e formas de acesso	17
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	17
3.1 Projetos de Ensino.....	17
3.2 Projetos de Pesquisa e de inovação	18
3.3 Projetos e Programas de Extensão.....	19
3.4 Política de Educação a Distância do IFFar	21
3.5 Políticas de Atendimento ao discente.....	21
3.5.1 Assistência Estudantil.....	22
3.5.2 Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante	23
3.5.3 Atividades de Nivelamento	23
3.5.4 Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	24
3.5.5 Ações Inclusivas e Ações Afirmativas.....	25
3.5.5.1 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	26
3.5.5.2 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	27
3.5.5.3 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).....	27
3.6 Programa Permanência e êxito (PPE).....	28
3.7 Acompanhamento de Egressos.....	28
3.8 Mobilidade Acadêmica.....	29
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	29
4.1 Perfil do Egresso	29
4.2 Metodologia	30
4.3 Organização curricular	31
4.6 Representação gráfica do Perfil de formação	35

4.7 Matriz Curricular	36
4.5 Prática Profissional	37
4.5.1 Prática Profissional Integrada	38
4.6 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	39
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso	39
4.8. Atividades Complementares de Curso	39
4.9 Avaliação	39
4.9.1 Avaliação da Aprendizagem	39
4.9.2 Regime Especial de Avaliação - REA	41
4.8.3 Autoavaliação Institucional	41
4.9 Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	41
4.10 Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	42
4.11 Expedição de Diploma e Certificados	42
4.12 Ementário	43
4.12.1 Componentes curriculares obrigatórios	43
4.12.2 Componentes curriculares optativos	55
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	56
5.1 Corpo Docente atuante no curso	56
5.1.1 Atribuições do Coordenador de Curso	58
5.1.2 Atribuições de Colegiado de Curso	58
5.1.3 Atribuições do Colaborador de Educação a Distância	59
5.1.4 Atribuições do Tutor Presencial	59
5.1.5 Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)	60
5.2 Corpo Técnico Administrativo em Educação	60
5.3 Política de capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	61
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS	62
6.1 Biblioteca	62
6.2 Áreas de ensino específicas	63
6.3 Laboratórios	63
6.4 Área de esporte e convivência	64
6.5 Área de atendimento ao discente	64
6.6 Infraestrutura do Polo de Educação a Distância	64
7. REFERÊNCIAS	67
8. Anexos	69

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Redes de Computadores

Forma: Subsequente

Modalidade: Educação a Distância (EaD)

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP n.º 62/2023

Quantidade de Vagas: 80 vagas por polo (1 polo).

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por disciplina

Carga horária total do curso: 1000 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): não prevê

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: não prevê

Trabalho de Conclusão de Curso: não prevê

Tempo de duração do Curso: 3 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 6 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Endereço do *Campus* (sede do curso): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Alegrete. RST 377, Km 27, 2o Distrito Passo Novo, CEP 97555-000, Alegrete/RS.

Polos de oferta: Campus Alegrete

Coordenador do Curso: Fábio Diniz Rossi

Contato da Coordenação do curso: fabio.rossi@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem a partir de quatro campi: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*; em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014, foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos.

Atualmente, o IFFar constitui-se por dez *campi* e um *campus* Avançado, que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de dois Centros de Referência, nas cidades de Santiago e São Gabriel, além de atuar em polos de Educação a Distância.

A Educação a Distância (EaD) no IFFar é ofertada desde 2008. Inicialmente, a oferta de cursos EaD ocorreu por meio da Rede e-Tec Brasil, programa governamental que possibilitou a formação de técnicos em mais de 30 municípios e, mais recentemente, por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES) e da institucionalização da EaD, isto é, da oferta de cursos com recursos próprios do IFFar, sem vínculo a programas de fomento externo. O trabalho efetivou-se com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional – EaD, em 2018, para o qual os campi do IFFar assumem a função de Polo EaD em propostas multicampi. O Sistema UAB viabilizou uma oferta do curso de Licenciatura em Matemática em 2019, e, por meio da EaD, são ofertados cursos técnicos subsequentes e um curso superior de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional.

A Reitoria do IFFar está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

As atividades do *Campus* Alegrete começaram em 1954, a partir da iniciativa do então Deputado Federal Rui Ramos, que pleiteou junto à Secretaria Estadual da Agricultura a criação de uma escola para atender aos jovens da colônia do Passo Novo. Naquele ano, 33 alunos fizeram parte da primeira turma de Iniciação Agrícola, em regime de internato.

Primeiramente, a instituição passou a integrar a administração estadual, depois foi vinculada à Universidade Federal de Santa Maria. Em 1985, tornou-se Escola Agrotécnica Federal de Alegrete (EAFA). A estrutura física e o número de cursos cresceram gradativamente. Em 2005, foram autorizados os cursos superiores de Tecnologia em Produção de Grãos e Agroindústria; no ano seguinte, a escola passou a oferecer Cursos Técnicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio (PROEJA), nas áreas da Informática e Agroindústria, além do Curso de Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio, na habilitação Agropecuária.

O *Campus* Alegrete do IFFar está situado no município de Alegrete, detentor da maior extensão de terras do Estado do Rio Grande do Sul (787.300ha.), localiza-se na região denominada Fronteira Oeste, e tem sua economia estruturada no binômio lavoura–pecuária; os solos do município são extremamente variados, permitindo uma utilização bastante diversificada. A região apresenta sua atividade econômica predominantemente voltada ao setor primário, principalmente agricultura e pecuária, com destaque para o cultivo de arroz e soja no verão e trigo e aveia no inverno.

Dentro desta conjuntura, buscando atender às demandas locais, o *Campus* Alegrete oferece cursos presenciais nos níveis de ensino médio e superior: Técnico em Agropecuária Integrado, Técnico em Informática Integrado e Técnico em Química Integrado; Técnico em Agroindústria na modalidade EJA/EPT (Proeja), Técnico em Agroindústria na modalidade EaD, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Agroindústria e Tecnologia em Produção de Grãos, Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química; e, em nível de pós-graduação Lato Sensu, Especialização em Gestão Escolar, Especialização em Ensino de Ciências e Matemática e Especialização em Tecnologias aplicadas à Produção de Culturas e Lavouras. Além dos cursos presenciais ofertados, o Campus de Alegrete mantém o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente EaD, que teve o seu início em 2008 com a adesão do IFFar à Rede e-Tec Brasil, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Em 2010, foi criado e aprovado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução do Consup nº 051, de 22 de dezembro de 2010, vindo a ser retificada pela Resolução CONSUP N.º 045, de 20 de junho de 2013. Foram feitas adequações no Projeto

Pedagógico do Curso vindo a serem aprovadas pela Resolução CONSUP N.º 141 de 28 de novembro de 2014 e e pela Resolução Consup n.º 08, de 24 de março de 2022.

2.2 Histórico do curso

Diante da escassez de mão de obra especializada que atinge o mercado de trabalho na área de redes de computadores, principalmente por parte dos provedores de médio porte da região, o grupo de professores da área de informática iniciou uma conversa para a oferta de um curso que sanasse esta demanda. Primeiramente, foram contatados os provedores de internet da cidade e região, onde que, através de vários diálogos, a ideia do curso foi vista com bons olhos por parte destas empresas. Então, uma Comissão foi constituída pela Portaria Eletrônica nº 214, em 03 de julho de 2023, para elaboração do PCC - Projeto de Criação de Curso, para o Curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente, EAD, do Campus Alegrete.

O Projeto de Criação do Curso Técnico em Redes de Computadores do IFFar - *Campus Alegrete* na modalidade EaD constitui-se em um momento importante para a instituição, pois renasce de uma antiga demanda da área de informática do Campus, bem como atualmente fomentada pela escuta da comunidade local e regional. A consulta pública realizada obteve 307 respondentes para duas questões fundamentais.

A primeira questão perguntava que o respondente estava de acordo com a oferta do curso. O curso teve um total de 99.7% dos respondentes apoia e entende a motivação na oferta do curso.

A segunda questão perguntava se o respondente teria interesse em realizar o curso. Os resultados mostram que mais de 70% dos respondentes reconhecem a necessidade de um curso na região e têm interesse em realizar essa formação.

A maioria das empresas, seja qual for o setor ou porte, depende da tecnologia para funcionar, manter-se conectada, aumentar a produtividade e também se destacar na concorrência. Nesse contexto, o mundo do trabalho para Redes de Computadores é bastante aquecido.

A abertura da turma com 80 alunos no curso de Redes de Computadores EaD se justifica pela alta demanda da área, em específico, na cidade de Alegrete. A área tem uma alta empregabilidade devido ao crescente número de empresas interessadas em absorver tal profissional. Além disso, o escritório do IFFAR no centro da cidade de Alegrete é subutilizado, portanto existe uma disponibilidade de infraestrutura para abarcar 80 estudantes.

2.3 Justificativa de oferta do curso

A área de redes de computadores é um campo altamente relevante e em constante evolução no setor de tecnologia da informação. A empregabilidade nesse campo é geralmente alta, devido à crescente demanda por profissionais qualificados para projetar, implementar, manter e solucionar problemas em redes de computadores em várias organizações. A conectividade e o compartilhamento de informações são

essenciais em praticamente todos os setores, desde empresas e instituições educacionais até organizações governamentais e provedores de serviços. À medida que as organizações se tornam mais dependentes de tecnologia e comunicação, a necessidade de especialistas em redes de computadores aumenta.

Uma das principais áreas de emprego para profissionais de redes de computadores é a administração de redes. Os administradores de redes são responsáveis por projetar, configurar e manter a infraestrutura de rede de uma organização. Eles devem garantir que a rede esteja funcionando de forma eficiente, segura e confiável, além de solucionar problemas e realizar atualizações conforme necessário. Com o aumento do uso de serviços em nuvem, a administração de redes também envolve integrar e gerenciar redes locais com serviços de nuvem pública ou privada.

Além da administração de redes, há uma demanda crescente por profissionais especializados em áreas como segurança de rede. Com o aumento das ameaças cibernéticas, as organizações estão cada vez mais focadas em proteger suas redes e dados contra invasões e ataques. Profissionais de segurança de rede têm a responsabilidade de implementar e gerenciar medidas de segurança, como firewalls, sistemas de detecção e prevenção de intrusões e autenticação de usuários. Eles devem estar atualizados sobre as últimas ameaças e vulnerabilidades, além de serem capazes de responder rapidamente a incidentes de segurança.

Outra área de empregabilidade é a de engenharia de redes, que envolve projetar e implementar redes de computadores de grande escala. Esses profissionais são responsáveis por avaliar as necessidades da organização, selecionar os equipamentos e tecnologias adequados e configurar a infraestrutura de rede para atender aos requisitos específicos. A engenharia de redes exige um conhecimento profundo de protocolos de rede, topologias, dispositivos de rede e tecnologias emergentes, como redes definidas por software (SDN) e virtualização de funções de rede (NFV).

A área de redes de computadores também oferece oportunidades de emprego em áreas especializadas, como engenharia de telecomunicações, gerenciamento de projetos de rede, suporte técnico e consultoria. Além disso, com a proliferação de dispositivos conectados à Internet das Coisas (IoT), há uma crescente demanda por profissionais que possam projetar e gerenciar redes para suportar essa interconectividade.

Em termos de perspectivas de emprego, a área de redes de computadores continua a ser uma escolha sólida. A transformação digital, a crescente adoção de tecnologias em nuvem, a expansão da IoT e a necessidade de segurança cibernética estão impulsionando a demanda por profissionais de redes qualificados. Além disso, as atualizações regulares e a evolução das tecnologias de rede exigem que os profissionais estejam em constante aprendizado e atualização de habilidades, o que garante um ambiente de trabalho dinâmico e desafiador.

Em suma, a empregabilidade na área de redes de computadores é geralmente alta e continuará a ser promissora no futuro próximo. A crescente dependência da conectividade e o constante avanço tecnológico garantem uma demanda contínua por profissionais qualificados em redes. Aqueles que possuem

habilidades atualizadas e uma compreensão abrangente das tecnologias de rede terão boas oportunidades de emprego em uma variedade de setores. No entanto, é essencial acompanhar as tendências do setor e continuar aprendendo e se adaptando às mudanças tecnológicas para se manter competitivo no mercado de trabalho de redes de computadores.

O profissional da área lida com as máquinas que compartilham dados e recursos, podendo, assim, desempenhar várias funções, como as de projeto, instalação, manutenção preventiva e corretiva, entre outras. Além disso, ele pode ser responsável pelo gerenciamento de toda a infraestrutura de rede de computadores de uma organização. A área de Rede de Computadores é uma profissão em falta no mercado, como outros segmentos de TI, ou seja, apresenta boas perspectivas e alta demanda de candidatos.

Essa carência do mercado vem ao encontro dos interesses da área de computação do IFFar – *Campus* de Alegrete em expandir cursos no intuito de promover uma melhor qualificação dos estudantes e prepará-los para as reais necessidades do mundo do trabalho. A área mantém cursos em diferentes níveis, a saber: integrado ao ensino médio, EaD, curso superior de tecnologia, e pós-graduação. A experiência no curso EaD nos mostra que a região busca por nossos cursos, ao mesmo tempo que atesta a expertise dos docentes da área em cursos dessa modalidade. Sendo assim, existe justificativa tanto do mundo do trabalho que é carente em profissionais dessa área, quanto às questões didáticas e pedagógicas, que se apoia na fluência dos docentes em aulas sobre ambientes virtuais de aprendizagem. Além disso, os docentes da área de informática, durante os anos, vêm se especializando na área de redes de computadores. Atualmente, mais da metade dos docentes da área são formados instrutores das Academias de ensino da Cisco, da Red Hat e da Amazon Web Services.

A Cisco é amplamente reconhecida por suas soluções de infraestrutura de rede, incluindo roteadores, switches, servidores, dispositivos de segurança de rede, produtos de colaboração e software de gerenciamento de redes. Seu portfólio de produtos e serviços atende a uma ampla gama de necessidades, desde redes locais (LANs) e redes de longa distância (WANs) até soluções de nuvem, segurança cibernética, comunicações unificadas e internet das coisas (IoT). A empresa é conhecida pela qualidade e confiabilidade de seus produtos, além de sua liderança em inovação tecnológica. A Cisco também desempenha um papel importante no desenvolvimento de padrões e protocolos de rede, sendo responsável por contribuições significativas para o desenvolvimento e a padronização da Internet. Além de seu negócio principal de infraestrutura de rede, a Cisco oferece uma ampla gama de serviços, incluindo consultoria, suporte técnico, treinamento e certificações para profissionais de TI. Através desses serviços, a empresa busca ajudar organizações e indivíduos a aproveitar ao máximo as tecnologias de rede e a obter resultados eficientes em suas operações. A Cisco tem uma presença global significativa, atendendo a clientes em diversos setores, como empresas, provedores de serviços, instituições governamentais, setor educacional e organizações sem fins lucrativos. Sua atuação abrange um amplo espectro de indústrias, incluindo telecomunicações, finanças, saúde, manufatura, varejo e muito mais.

A Red Hat é uma empresa de software que fornece soluções de código aberto para empresas e organizações. Fundada em 1993 por Bob Young e Marc Ewing, a Red Hat se tornou uma das principais provedoras de tecnologia e serviços relacionados ao sistema operacional Linux. A principal oferta da Red Hat é a distribuição do sistema operacional Linux chamada Red Hat Enterprise Linux (RHEL). O RHEL é projetado para ambientes corporativos e é amplamente utilizado em servidores, data centers e nuvens privadas e públicas. Ele oferece estabilidade, segurança e suporte de longo prazo para atender às necessidades críticas de infraestrutura de TI das empresas. Além do sistema operacional, a Red Hat também desenvolve e oferece uma ampla gama de produtos e serviços relacionados ao software livre e de código aberto. Entre eles, estão o Red Hat OpenShift, uma plataforma de contêiner baseada em Kubernetes para desenvolvimento e implantação de aplicativos em nuvem, o Red Hat Ansible, uma ferramenta de automação de TI, e o Red Hat Virtualization, uma solução de virtualização. A abordagem da Red Hat é baseada em princípios de código aberto, o que significa que seus produtos e tecnologias são construídos com base em colaboração e transparência. Isso permite que os clientes tenham acesso ao código-fonte, modifiquem e personalizem os softwares de acordo com suas necessidades específicas, promovendo flexibilidade e liberdade. A Red Hat também oferece serviços de suporte técnico, treinamento e consultoria para ajudar as empresas a implementar e gerenciar suas soluções de software. A empresa possui uma comunidade de desenvolvedores e colaboradores ativa, que contribui para o aprimoramento contínuo de seus produtos e a inovação no ecossistema de código aberto. Em 2019, a Red Hat foi adquirida pela IBM, mas continua a operar como uma unidade de negócios independente dentro da empresa. Essa aquisição fortaleceu a posição da Red Hat no mercado e ampliou seu alcance, combinando sua experiência em software de código aberto com a escala e os recursos da IBM. No geral, a Red Hat desempenha um papel importante no ecossistema de software de código aberto, fornecendo soluções confiáveis e robustas para empresas que desejam adotar e aproveitar os benefícios do software livre em suas operações.

A Amazon Web Services (AWS) é uma plataforma de serviços em nuvem oferecida pela Amazon.com. Lançada em 2006, a AWS se tornou uma das principais provedoras de serviços em nuvem do mundo, oferecendo uma ampla gama de recursos e soluções para ajudar indivíduos e empresas a implantar e gerenciar seus aplicativos e infraestrutura na nuvem. A AWS oferece um conjunto abrangente de serviços de computação, armazenamento, banco de dados, análise, inteligência artificial, aprendizado de máquina, Internet das Coisas (IoT), segurança e muito mais. Esses serviços são fornecidos sob demanda, o que significa que os usuários podem escolher e configurar os recursos de que precisam e pagar apenas pelo que usam, sem a necessidade de investir em hardware físico ou manter uma infraestrutura própria. A AWS também fornece ferramentas de gerenciamento e monitoramento para ajudar a controlar e otimizar os custos, a segurança e o desempenho dos serviços em nuvem. Além disso, a AWS possui uma rede global de data centers que permite que os usuários implantem seus aplicativos em várias regiões do mundo para alcançar baixa latência e alta disponibilidade. A ampla adoção da AWS é atribuída à sua confiabilidade, escalabilidade,

flexibilidade e diversidade de serviços. Ela é usada por empresas de todos os tamanhos e setores para hospedar sites, executar aplicativos, armazenar dados, realizar análises, criar soluções de IoT e muito mais. A AWS é reconhecida como uma das principais impulsionadoras da revolução da computação em nuvem. Com base em sua posição de destaque no mercado, a Cisco é considerada uma das empresas mais influentes e importantes no setor de tecnologia da informação e comunicação. Sua marca e produtos são amplamente reconhecidos e utilizados em todo o mundo, contribuindo para a conectividade global e a transformação digital em diversos segmentos da sociedade.

As Academias citadas oferecem aos instrutores, todo o material didático e simuladores dos cursos de forma livre, e estes materiais podem ser usados diretamente no curso Técnico em Redes de Computadores EaD proposto. A proposta do Curso em Redes de Computadores emerge da realidade dos Institutos Federais de Educação, que foram criados para interiorizar o ensino público profissional de qualidade no território nacional, e atuar no desenvolvimento das regiões onde estão inseridos, proporcionando a elevação da escolaridade e a melhoria da qualidade de vida. Neste contexto, o Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Alegrete, localizado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, apresenta como um de seus eixos tecnológicos o eixo de Informação e Comunicação, no qual atualmente são ofertados os cursos Técnico em Informática integrado ao ensino médio, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática EaD, Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e Pós-graduação *Lato Sensu* em Computação Aplicada.

O IF Farroupilha - *Campus* Alegrete encontra-se situado na microrregião denominada Campanha Ocidental, formado por um conjunto de dez municípios: Alegrete, Barra do Quaraí, Garruchos, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, São Borja, São Francisco de Assis e Uruguaiana. Também tem uma relação direta com outros municípios da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, que fazem parte da microrregião Campanha Central (Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel). Cabe destacar que o Campus recebe anualmente, através de seus processos seletivos, alunos oriundos das cidades citadas, enfatizando a importância da Instituição, através da oferta de seus Cursos para a região. A Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul compreende uma área contínua de 150 quilômetros, do lado brasileiro, a partir da linha de fronteira. Ao mesmo tempo em que a legislação brasileira apresenta uma série de restrições em relação a investimentos, principalmente estrangeiros, nessa faixa, a condição fronteiriça desse Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) apresenta uma série de oportunidades de integração econômica e de infraestrutura com os atores dos países vizinhos.

O COREDE Fronteira Oeste é o maior em extensão e tem a terceira menor densidade demográfica do Estado, com apenas 11 habitantes/km². Segundo o IBGE (censo de 2010), o município de Uruguaiana era o mais populoso, com 125.435 habitantes; em segundo lugar, apareciam São Gabriel, São Borja, Alegrete e Santana do Livramento, com populações entre 50 e 100 mil habitantes; em terceiro, Quaraí, Itaqui e Rosário do Sul, com populações entre 20 e 50 mil; e, por fim, Maçambará, Itacurubi e Santa Margarida do Sul possuíam

populações abaixo de 10 mil habitantes. É um COREDE bastante urbanizado, pois 88,9% dos moradores vivem em áreas urbanas, e apenas 11,1%, em áreas rurais. Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDSE) do COREDE foi de 0,686, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e na penúltima posição entre os 28 COREDEs do Estado. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto.

O desenvolvimento de um curso Técnico em Redes de Computadores em nossa região pode trazer benefícios significativos e contribuir para o crescimento econômico e social. Ao fornecer habilidades e conhecimentos especializados em redes, o curso pode capacitar os indivíduos a participarem ativamente no setor de tecnologia da informação e comunicação, abrindo portas para oportunidades de emprego e empreendedorismo. Nossa região muitas vezes enfrenta desafios em termos de desenvolvimento econômico e diversificação de sua base industrial. Nesse contexto, o estabelecimento de um curso de redes pode ser um passo importante para impulsionar a economia local. Ao oferecer treinamento especializado, a região pode atrair empresas de tecnologia que buscam talentos qualificados em redes de computadores. Isso pode levar à criação de empregos diretos e indiretos, estimulando a geração de renda e o crescimento econômico.

Além disso, o curso de redes pode incentivar o empreendedorismo local. Os indivíduos que adquirem habilidades em redes de computadores podem aproveitar esse conhecimento para iniciar seus próprios negócios ou oferecer serviços de consultoria em redes. Isso não apenas cria oportunidades de emprego para eles mesmos, mas também para outros membros da comunidade. O empreendedorismo impulsionado pelo curso de redes pode levar ao crescimento do setor de tecnologia local, promovendo a inovação e a criação de novas empresas.

Outro aspecto importante é a inclusão digital. Em muitas regiões, o acesso à tecnologia e à Internet pode ser limitado. Ao fornecer um curso de redes, a região está capacitando seus habitantes a aproveitarem as oportunidades oferecidas pela era digital. Os indivíduos podem aprender a configurar redes locais, conectar dispositivos à Internet e utilizar serviços on-line. Isso não apenas melhora a qualidade de vida das pessoas, mas também abre portas para a educação on-line, o comércio eletrônico e outras atividades que dependem da conectividade.

Ademais, o curso de redes pode contribuir para o desenvolvimento educacional da região. Ao oferecer treinamento em redes de computadores em escolas, faculdades ou centros de treinamento, a região está fortalecendo sua infraestrutura educacional. Isso permite que os alunos adquiram habilidades relevantes para o mercado de trabalho, tornando-os mais competitivos no cenário profissional. Além disso, o conhecimento em redes pode ser aplicado em outros campos, como medicina, agricultura, administração pública, entre outros, melhorando a eficiência e a qualidade dos serviços prestados.

O curso de redes também pode promover a formação de uma comunidade tecnológica local. Os alunos do curso podem se unir, trocar conhecimentos e experiências, colaborar em projetos e incentivar a inovação. Isso cria um ambiente propício para o desenvolvimento de soluções tecnológicas locais e a

promoção do espírito empreendedor. Além disso, a comunidade tecnológica pode atrair investimentos e parcerias de outras regiões, impulsionando ainda mais o desenvolvimento da região.

Em resumo, um curso Técnico em Redes de Computadores pode trazer um impulso significativo para o desenvolvimento econômico e social. Capacitar os indivíduos com habilidades em redes abre portas para empregos, empreendedorismo e inclusão digital. Além disso, contribui para o fortalecimento da infraestrutura educacional, o desenvolvimento de uma comunidade tecnológica e a promoção da inovação local. No entanto, é necessário um investimento adequado e parcerias estratégicas para garantir o sucesso e a sustentabilidade do curso.

Assim, o Curso Técnico em Redes de Computadores EaD para o *Campus* Alegrete surge como uma resposta à demanda da comunidade local e regional, além de estar alinhada com a vocação regional do instituto. O Campus Alegrete possui uma infraestrutura completa, incluindo laboratórios e uma área produtiva de 316 hectares, além de um corpo docente qualificado e uma biblioteca bem equipada. A oferta do Curso de Redes de Computadores se mostra uma excelente oportunidade de verticalização do ensino no eixo de Informação e Comunicação.

2.4 Objetivos do Curso

2.4.1 Objetivo Geral

A proposta visa formar profissionais capacitados para atuar na área de redes de computadores, contribuindo para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação na região. O curso pretende desenvolver competências técnicas e habilidades necessárias para o planejamento, implantação e manutenção de redes de computadores, bem como para a solução de problemas e a tomada de decisões nessa área.

2.3.2 Objetivos Específicos

O profissional formado no Curso Técnico em Redes de Computadores EaD no Campus Alegrete tem como objetivos:

- Formar profissionais criativos, inovadores e empreendedores, capazes de atuar como agentes de resultados e de promover o desenvolvimento sustentável.
- Habilitar os estudantes para o exercício e aperfeiçoamento no mundo do trabalho, desenvolvendo suas competências técnicas e habilidades práticas.
- Priorizar a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, promovendo uma formação integral dos estudantes.

- Proporcionar a formação de profissionais com habilidades para o planejamento, implantação e manutenção de redes de computadores.
- Desenvolver a compreensão global dos estudantes para que possam executar ações locais relacionadas às redes de computadores.
- Contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, por meio da formação de profissionais qualificados na área de redes de computadores.

2.5 Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente EAD será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio conforme normatizado no processo seletivo. São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Empreendedorismo e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1 Projetos de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética,

da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa visa ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

- Os Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.
- Programas de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. O Programa de Monitoria tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2 Projetos de Pesquisa e de inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem

como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, etc.);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas;

3.3 Projetos e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente

com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso de Redes de Computadores são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação.

3.4 Política de Educação a Distância do IFFar

A EaD é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentado pelo Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O Programa de Consolidação e Acompanhamento da EaD no IFFar, cujo regulamento foi aprovado pela Resolução CONSUP nº53/2019 e alterado pela Resolução Ad Referendum nº 11/2019, homologada pela Resolução CONSUP nº 69/2019, constitui-se como instrumento da política institucional de Educação a Distância do IFFar. O programa será desenvolvido anualmente, por meio de um projeto de ensino, com a participação da equipe da Diretoria de Educação a Distância e de Colaboradores de EaD dos *campi* que têm cursos na modalidade de Educação a Distância em andamento, visando estabelecer processos de qualificação desta modalidade na instituição.

Os objetivos do IFFar quanto ao estabelecimento da EaD são:

- I - transpor as barreiras geográficas, ofertando educação profissional nos seus diferentes níveis e formas, na modalidade a distância;
- II - comprometer-se com a escola pública de qualidade e com a democratização do uso crítico das tecnologias;
- III – auxiliar na inserção de carga horária a distância nos cursos presenciais do Instituto;
- IV - proporcionar formação em EaD aos servidores e demais envolvidos na EaD no Instituto;
- V - promover a utilização de tecnologias educativas de informação e comunicação no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis, formas e modalidades ofertadas no IFFar;
- VI - integrar a pesquisa e a extensão ao ensino a distância;
- VII - incentivar aos professores do Instituto o desenvolvimento de materiais didáticos para serem usados na EaD e nos cursos presenciais;
- VIII - fortalecer a EaD nos campi de forma articulada ao Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) e demais setores do *campus*.

3.5 Políticas de Atendimento ao discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico,

psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.5.1 Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que tem como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) do Campus Alegrete é formada por uma equipe multidisciplinar, composta atualmente 16 servidores, sendo: Assistentes de alunos, Psicólogos, Médica, Técnicas em Enfermagem, Odontólogas, Nutricionistas, Técnica em Assuntos Educacionais/Pedagoga e Assistente Social. E, oferece em sua infraestrutura: refeitório, moradia estudantil para cursos técnicos

(masculino e feminino) e moradia estudantil para Cursos Superiores (masculino e feminino), áreas de convivência, sala de estudos, espaço para as organizações estudantis, setor de saúde, sala da coordenação, sala de reuniões, sala administrativa, etc.

A equipe conta ainda com servidores terceirizados e estagiários nos setores da CAE, Setor de Saúde, Setor de Alimentação e Nutrição, além dos alojamentos femininos e masculinos, abrangendo mais de 30 profissionais incumbidos de promover a assistência aos discentes com qualidade e excelência. No polo se poderá contar com os seguintes profissionais: tutor presencial e coordenador do polo.

3.5.2 Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e consequentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

3.5.3 Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e visando a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, os PPCs dos cursos deverão prever formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;
- c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;

e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

3.5.4 Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Alegrete possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), Coordenação de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

Os atendimentos psicológicos e pedagógicos compreendem atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. Tais atividades serão efetivadas através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Dentre as ações desenvolvidas no Campus relativas ao atendimento pedagógico dos alunos, destacam-se o atendimento realizado pelo Setor de Assessoria Pedagógica (SAP). O SAP participa de reuniões com pais de alunos e coordenação de curso, prestando orientações e suporte, com vistas a um melhor desempenho acadêmico. Além disso, oferece oficinas voltadas a estratégias de estudo e gestão do tempo, visando contribuir com a permanência e êxito dos estudantes no curso.

Destacamos algumas ações desenvolvidas no Campus com vistas ao atendimento aos estudantes:

- Formação da Equipe APOIO, equipe multidisciplinar que tem por objetivo principal qualificar, a partir de diferentes olhares, o acompanhamento de alunos(as) que apresentam alguma dificuldade no seu processo de ensino e aprendizagem, bem como facilitar o acesso e a troca de informações entre todos os envolvidos (responsáveis pelo aluno(a), docentes, Coordenação de Curso, Coordenação Geral de Ensino, Direção de Ensino e Assistência Estudantil), contribuindo para a qualidade de vida do estudante, bem como para a sua permanência na instituição;
- Utilização das práticas restaurativas para a prevenção, mediação de conflitos e construção de uma cultura de mais empatia e não-violência na instituição;

- Criação de um canal direto de comunicação com as lideranças de turmas, com vistas a facilitar o diálogo com os(as) discentes, dirimir dúvidas, passar avisos, receber encaminhamentos, etc;
- Planejamento, coordenação e acompanhamento de todas as etapas do Conselho de Classe: reuniões de pré-conselho, conselhos e pós-conselhos.
- Promoção de um espaço de diálogo com as famílias;

Desenvolvimento de atividades, juntamente com o Programa Permanência e Êxito, com o propósito de auxiliar os alunos no seu planejamento, na organização e no desenvolvimento de estratégias/rotinas de estudo. Os estudantes com necessidades específicas de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

3.5.5 Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual;

III – relações étnico-raciais;

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup n.º 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

- I - preparação para o acesso;
- II - condições para o ingresso;
- III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o Campus Alegrete conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos AfroBrasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.5.5.1 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos campi.

No Campus Alegrete, o NEABI é composto pelos seguintes membros: 4 (quatro) Docentes, 2 (dois) Técnicos administrativos em Educação e Estudantes.

3.5.5.2 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No Campus Alegrete o NUGEDIS é composto pelos seguintes membros efetivos: 2 (dois) Docentes, 4 (quatro) Técnicos Administrativos em Educação. Membros Colaboradores: representação de docentes e alunos(as).

3.5.5.3 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- apreciar os assuntos concernentes à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no Campus;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

- prestar assessoramento aos dirigentes do Campus do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No Campus Alegrete o NAPNE é composto pelos seguintes membros: 1 (um) Psicólogo, 1 (um) Pedagogo, 2 (dois) Docentes, 1 (um) Assistente de Alunos, 1 (um) Docente de Educação Especial, 1 (um) Assistente Social.

3.6 Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito (PPE) dos Estudantes da instituição inicialmente regulamentado pela Resolução Consup n.º 178/ 2014, que atualmente foi revogada pela Resolução Consup nº 070/2023 que aprova a nova regulamentação do programa. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizado como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos estudantes; programas de acolhimento e acompanhamento aos estudantes; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o PPE, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos seus estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.7 Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

3.8 Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação compreende tecnologias relacionadas à comunicação e processamento de dados e informações.

Abrange ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e telecomunicações. Especificação de componentes ou equipamentos, suporte técnico, procedimentos de instalação e configuração, realização de testes e medições, utilização de protocolos e arquitetura de redes, identificação de meios físicos e padrões de comunicação e, sobretudo, a necessidade de constante atualização tecnológica constituem, de forma comum as características deste eixo.

O desenvolvimento de sistemas informatizados, desde a especificação de requisitos até os testes de implantação, bem como as tecnologias de comutação, transmissão, recepção de dados, podem constituir-se em especificidades deste eixo.

Ressalte-se que a organização curricular destes cursos contempla estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O profissional Técnico em Redes de Computadores, no Instituto Federal Farroupilha, será habilitado para:

- Instalar, configurar e operar sistemas de redes computacionais.
- Executar cabeamento de redes industriais e comerciais.
- Configurar e dimensionar sistemas de protocolos de redes de comunicação de equipamentos computacionais e equipamentos de produção industrial e controle comercial.
- Monitorar o ambiente de rede e executar as rotinas pré-estabelecidas de administração de ambiente de TI.
- Identificar e corrigir desvios relacionados a recursos de rede, conforme procedimentos pré-definidos.
- Operar, realizar testes e homologar recursos de rede, conforme requisitos pré-definidos.
- Executar procedimentos de segurança pré-definidos para ambiente de rede.
- Instalar, programar, configurar e customizar os recursos de rede, de acordo com os procedimentos operacionais e padrões técnicos pré-definidos.
- Instalar, configurar e disponibilizar softwares aplicativos e plataformas operacionais em rede local, de acordo com os procedimentos operacionais e padrões e técnicos pré-definidos.
- Efetuar o cadastramento e a habilitação de usuários no ambiente de rede.
- Prestar assistência técnica e orientar usuários quanto à utilização dos recursos de rede.
- Coletar informações e elaborar relatórios técnicos para acompanhamento e contabilização dos serviços de rede.
- Executar a medição dos serviços de rede, verificando o cumprimento dos níveis de serviços.
- Verificar a segurança da rede e a transmissão de dados, como também testar, periodicamente, a vulnerabilidade da rede em possíveis ataques.
- Instalar, configurar e atender problemas relacionados a produtos que se conectam em redes domésticas e corporativas – Internet das Coisas (IOT).

Para atuação como Técnico em Redes de Computadores, são fundamentais:

- Conhecimentos e saberes relacionados aos processos operacionais de soluções em rede, em computadores e tecnologias sensíveis ao processo de controle operacional das redes, bem como aos métodos e práticas de conectividade interna e externa, sempre garantindo o pleno atendimento dos prazos,

O IFFar, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;
- Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;
- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida;
- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;

- Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania;
- Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

4.2 Metodologia

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), 4ª edição, o Curso Técnico em Redes de Computadores, quando ofertado na modalidade EaD, deverá ter 20% da carga horária total do curso desenvolvida de forma presencial.

O plano de realização das atividades presenciais deverá ser formalizado e publicado no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) para ciência e acompanhamento dos estudantes.

As atividades presenciais serão desenvolvidas através do desenvolvimento das Práticas Profissionais Integradas (PPI), avaliação do estudante, atividades destinadas a laboratório, aula de campo, videoaulas, atividades em grupo de estudo, visitas técnicas e viagens de estudo, dentre outras previstas no planejamento do curso.

Todas as atividades presenciais deverão ser registradas por meio de atas, relatórios e previsão no Plano de Ensino, dentre outras formas passíveis de comprovação.

Caso necessário, o estudante do Técnico em Redes de Computadores Subsequente EaD, terá o direito a flexibilizações curriculares, que compreende as adequações pedagógicas oferecidas a estudantes com necessidades educacionais específicas com o propósito de potencializar suas condições de aprendizagem nos cursos do IFFar.

Além disso, será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Afirmativas (CAA). A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

4.3 Organização curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente EaD observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 01, de 05 de janeiro de 2021, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Técnicos do IFFar, Resolução Consup n.º 028/2019, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes aos cursos técnicos.

A concepção do currículo do Curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente EAD tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a integração entre

os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente EAD está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

Nos cursos Subsequente, o Núcleo Básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e com o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade.

A carga horária total do Curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente EAD é de 1.000 horas, composta pelas cargas dos núcleos que são: 60 horas para o Núcleo Básico, 160 horas para o Núcleo Politécnico e 780 para o Núcleo Tecnológico.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observadas as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – temática que está presente na disciplina de Português Instrumental. Além de ser desenvolvida de forma transversal, articulada com a CAA, por meio do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Educação ambiental – Essa temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Projeto de Redes de Computadores e em atividades como *workshop*, palestras e oficinas, planejadas anualmente pelo *campus*;

III – Educação em Direitos Humanos – temática que está presente na disciplina de Português Instrumental. Essa temática também se fará presente em atividades realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras e oficinas. Além de serem tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Além disso, o *Campus* conta com a CAA, NAPNE, NUGEDIS que desenvolvem atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Redes de Computadores Subsequente EaD desenvolverá, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Afirmativas do *Campus*, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

4.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVEA

O Curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente EaD fará utilização, preferencialmente do Moodle Institucional como Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem como espaço de mediação entre os estudantes, os professores e o conteúdo. Neste caso deverá ser criado, no ambiente virtual de aprendizagem do curso, um espaço para comunicação entre a Coordenação do Curso e os estudantes, para além do e-mail institucional (“sala virtual” da Coordenação).

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) deve ser utilizado para os registros das médias finais pelos professores responsáveis pelas disciplinas, pois oferece as ferramentas necessárias para a interação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, por meio de comentários sobre as aulas, discussão nos fóruns, envio de atividades, compartilhamento de trabalhos e experiências realizadas pela turma, acesso a ementas e material da disciplina em um único espaço, etc.

4.5. Material didático

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PPC, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor.

O material didático deve potencializar e desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatíveis com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo. Para o desenvolvimento das disciplinas em EaD será elaborado material didático, na forma de videoaulas, conteúdos interativos e materiais textuais e, entre outros, de acordo com as especificidades de cada componente curricular, observando linguagem acessível e inclusiva.

Maiores informações sobre a elaboração e validação de material didático, estarão disponíveis em orientações específicas elaborada pela PROEN e DEAD e disponibilizadas a todos os cursos da Instituição.

4.6 Representação gráfica do Perfil de formação

1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre	
Arquitetura e Organização de Computadores (60h)	Prática Profissional Integrada (33 horas)	Switching e Roteamento (80h)	Prática Profissional Integrada (33 horas)	Redes corporativas (80h)	Prática Profissional Integrada (34 horas)
Ambientação EAD (20h)		Automação de redes de computadores (80h)		Segurança da informação (60h)	
Algoritmos (80h)		Administração de sistemas Windows (60h)		Administração de sistemas Linux (60h)	
Introdução às Redes de Computadores (80h)		Português Instrumental (40h)		Sistemas distribuídos (60h)	
Sistemas Operacionais (60h)		Cabeamento estruturado (80h)		Projeto de redes de computadores (40h)	
Lógica Matemática (60h)					

4.7 Matriz Curricular

Semestre	Disciplinas	Carga Horária Presencial	Carga Horária à Distância	Carga Horária total
1º Semestre	Arquitetura e Organização de Computadores	12	48	60
	Ambientação EAD	2	18	20
	Algoritmos	16	64	80
	Introdução às Redes de Computadores	16	64	80
	Sistemas Operacionais	12	48	60
	Lógica Matemática	12	48	60
Subtotal da carga horária de disciplinas no semestre		70	290	360
2º Semestre	Switching e Roteamento	16	64	80
	Automação de redes de computadores	16	64	80
	Administração de sistemas Windows	12	48	60
	Português Instrumental	8	32	40
	Cabeamento estruturado	16	64	80
Subtotal da carga horária de disciplinas no semestre		68	272	340
3º Semestre	Redes corporativas	16	64	80
	Segurança da informação	12	48	60
	Administração de sistemas Linux	12	48	60
	Sistemas distribuídos	12	48	60
	Projeto de redes de computadores	10	30	40
Subtotal da carga horária de disciplinas no semestre		62	238	300
Carga horária total de disciplinas			1000	

Carga horária total do curso	1000
-------------------------------------	-------------

Legenda:

Núcleo de Formação	CH	Porcentagem
Núcleo Básico	60h	6%
Núcleo Tecnológico	780h	78%
Núcleo Politécnico	160h	16%

4.5 Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente EaD, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, entre outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento do Curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente EaD entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1 Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI, nos cursos técnicos subsequentes EAD, visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica. A PPI no Técnico em Redes de Computadores Subsequente EaD tem por objetivo aprofundar o atendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos semestres do curso oportunizando o espaço de discussão e entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da PPI no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica. A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

O Curso contemplará a carga horária de 100 horas (10% do total de horas) para o desenvolvimento de Práticas Profissionais Integradas (PPI), observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar. A distribuição da carga horária da PPI ficará assim distribuída, conforme decisão do colegiado do curso: 33 horas aula no 1º semestre, 33 horas aula no segundo semestre e 34 horas aula no 3º semestre.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina.

A PPI será planejada no coletivo, devendo o projeto ser elaborado no colegiado do curso para elaboração e definição de quais disciplinas integrarão, diretamente, este projeto. Nos cursos técnicos subsequentes, serão envolvidas diretamente, em cada projeto de PPI, no mínimo duas disciplinas.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das Práticas Profissionais possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas. A adoção desta ação possibilita efetivar

uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes do currículo, além de contribuir para a construção do perfil profissional do egresso

4.6 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O curso de Técnico em Redes de Computadores Subsequente EaD não prevê estágio curricular supervisionado obrigatório, mas o estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, de acordo com as normas previstas na Resolução Consup n.º 10/2016.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Técnico em Redes de Computadores Subsequente EaD não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em sua estrutura curricular.

4.8. Atividades Complementares de Curso

O Curso de Técnico em Redes de Computadores Subsequente EaD não prevê a realização de atividades complementares de curso.

4.9 Avaliação

4.9.1 Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente EaD visa à progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição entre ensino e aprendizagem, deverá ser: ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos. Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor esclarecerá aos estudantes, por meio da ciência do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes no semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, verificar e criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras atividades que o auxiliem a ter êxito na aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino.

O sistema de avaliação do IFFar é regulado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto a seguir:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- O estudante, para ser considerado aprovado, deverá atingir nota 7,0 (sete), ao final do período letivo (semestre);
- No caso do estudante não atingir, ao final da disciplina, a nota 7,0, precisa ter Média mínima de 1,7 para ter direito a fazer Exame;
- Após o Exame final, o estudante deve atingir a Média 5,0, no componente curricular;
- Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o(a) estudante que obtiver nota, conforme orientado acima.

O detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação está descrito nas diretrizes dos cursos técnicos.

4.9.2 Regime Especial de Avaliação - REA

O REA consiste em matrícula especial a partir do desenvolvimento de um plano de avaliações teóricas e/ou práticas, tendo como base o plano de ensino da disciplina. O estudante poderá solicitar REA em apenas uma disciplina por semestre, exceto se for formando que terá a possibilidade de realizar duas disciplinas em REA.

Terá direito a solicitar o REA o estudante que, cumulativamente:

I – teve frequência regular ao ambiente virtual de ensino e aprendizagem;

II – tenha realizado a avaliação presencial;

III – realizou o exame final.

Nos cursos em processo de extinção poderá ser autorizado pelo Colegiado do Curso a realização de maior de número de disciplinas em REA por semestre. Em caso de reprovação na disciplina realizada no Regime Especial de Avaliação, o estudante deve cursá-la novamente em turma regular. Demais regulamentações a respeito do REA estão apresentadas na Diretriz dos cursos técnicos do IFFar.

4.8.3 Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente EaD serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9 Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso. Nos cursos Subsequente e Concomitantes, o aproveitamento de estudos anteriores compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares cursados em outro(s) curso(s) do mesmo nível de ensino ou do nível superior para o nível técnico e deverá ser solicitado pelo estudante. A solicitação de aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso do Instituto Federal Farroupilha ao qual o estudante está vinculado.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise, composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

4.10 Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar.

A avaliação será realizada sob a responsabilidade do Colegiado de Curso, o qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação. A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa do professor do curso. Quando solicitado pelo estudante, o pedido de Certificação de Conhecimentos Anteriores deverá ser feito no prazo de até 20 dias a contar do início do semestre, através de formulário próprio entregue à CRA. §4º A avaliação será realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso. Para solicitar a Certificação de Conhecimentos Anteriores, o estudante deve estar matriculado no componente curricular para o qual solicitar e frequentar regularmente as aulas até que seja expedido o resultado do processo.

4.11 Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título do Curso Técnico em Redes de Computadores, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.12 Ementário

4.12.1 Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Arquitetura e Organização de Computadores		
Carga Horária total: 60h	C. H. Presencial: 12h	Período Letivo: 1º Semestre
Ementa		
Desenvolvimento histórico dos computadores. Organização básica do computador. Funcionamento dos componentes de um computador. Sistemas de Numeração (Binário, Octal, Decimal e Hexadecimal). Periféricos. Conexões Físicas. Arquitetura básica de um processador. Memória, dispositivos de E/S, Interrupções, Barramento, Interfaces e Placas de UCP		
Ênfase Tecnológica		
Periféricos. Funcionamento dos componentes de um computador		
Área de Integração		
Sistemas operacionais: estrutura do sistema operacional e comunicação entre as diferentes camadas do SO		
Bibliografia Básica		
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. Estudo dirigido de informática básica. 7a ed. rev., a atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. 250 p. (Coleção PD; Série estudo dirigido.)		
MONTEIRO, Mario A. Introdução à organização de computadores. 5a ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. 698 p.		
TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 5a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. xii,449 p		
Bibliografia Complementar		

IDOETA, Ivan V., CAPUANO, Francisco G. Elementos de Eletrônica Digital. São Paulo: Érica, 2006.

MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2a ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

MORIMOTO, C.E. Hardware, Guia Definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.

Componente Curricular: Ambientação EAD		
Carga Horária total: 20h	C.H. Presencial: 2h	Período Letivo: 1º Semestre
Ementa		
Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem, Ferramentas para navegação e busca na Internet. Concepções e legislação em EaD. Metodologia de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.		
Ênfase Tecnológica		
Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem		
Área de Integração		
Português Instrumental: Leitura e compreensão de textos da área profissional		
Bibliografia Básica		
ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. MOODLE: Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso. Salvador – BA -2009. Disponível em: BRASIL. Educação à distância. Decreto no 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Júlio Araújo e Nukácia Araújo (Orgs.).		
EAD em Tela: Docência, Ensino e Ferramentas Digitais Editora: Pontes Editores P: 246. ISBN: 9788571134263 Ano: 2013.		
SILVA, Robson S. da. Moodle para autores e tutores. 3 ed. São Paulo: Novatec Editora. 2013		
Bibliografia Complementar		
BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2008.		
KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e o ensino presencial e a distância. São Paulo: Campinas: Papirus, 2003		
VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul: EDUCs, 2005.		

Componente Curricular: Algoritmos		
Carga Horária total: 80h	C.H. presencial: 16h	Período Letivo: 1º Semestre
Ementa		

O desenvolvimento de Software. Algoritmos e Lógica de Programação. Algoritmos e suas Representações. Variáveis e Tipos de Dados. Estruturas de Seleção. Estruturas de Repetição. Funções e Procedimentos.
Ênfase Tecnológica
Algoritmos e Lógica de Programação.
Área de Integração
Administração de sistemas linux: comandos e programação de rotinas
Bibliografia Básica
FORBELLONE, A. L. V. et ali. Lógica de programação: a construção de algoritmos. São Paulo: Makron, 1993.
CORMEN, T. H., LEISERSON, C. E. RIVEST, R. L. Algoritmos: Teoria e Prática. Campus, primeira edição, 2002.
MANZANO, J. N. G.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos: lógica para o desenvolvimento de programação. São Paulo: Érica, 1996.
Bibliografia Complementar
BHARGAVA, Aditya. Entendendo Algoritmos: Um Guia Ilustrado. São Paulo: Novatec Editora, 2017
SZWARCFITER, J. L., MARKENZON, L. Estruturas de Dados e seus Algoritmos. Editora LTC, terceira edição, 2010.
ZIVIANI, N. Projeto de algoritmos: com implementações em Pascal e C. São Paulo: Pioneira, 1994.

Componente Curricular: Introdução às Redes de Computadores		
Carga Horária total: 80h	C.H. presencial: 16h	Período Letivo: 1º Semestre
Ementa		
Introdução às redes de computadores. Tecnologias de interconexão de equipamentos microprocessados. Principais Arquiteturas e Padrões de Redes. Principais protocolos de transporte e aplicação. Introdução aos Sistemas Operacionais de Rede. Instalação, Configuração e Utilização de Softwares de Redes.		
Ênfase Tecnológica		
Introdução às redes de computadores e suas tecnologias.		
Área de Integração		
Sistemas operacionais: tipos de sistemas operacionais		
Redes corporativas: Escopos de rede		
Bibliografia Básica		

FOROUZAN, B.A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4ª Edição. Bookman. 2009.
KUROSE, J. F.; ROSS, K. W.. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down. Pearson Addison Wesley, 2006.
TANENBAUM, Andrew S.. Redes de Computadores. Rio de Janeiro, Campus, 2003.
Bibliografia Complementar
COMER, D. E.. Interligação de Redes com TCP/IP. Campus, 2006.
SOARES, Luiz Fernando Gomes et al.: Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs, às Redes ATM. Última edição. Editora Campus.
SOUZA, Lindeberg B. Redes de computadores: dados, voz e imagem. São Paulo: Érica, 2000.

Componente Curricular: Sistemas Operacionais		
Carga Horária total: 60h	C.H. presencial: 16h	Período Letivo: 1º Semestre
Ementa		
Noções sobre sistemas operacionais para redes e seus serviços. Principais configurações de um sistema operacional Windows bem como seus principais aplicativos e comandos no console. Principais configurações de um sistema operacional Linux bem como seus principais aplicativos, comandos no console e programas em Shell Script		
Ênfase Tecnológica		
Instalação de Sistemas operacionais; Gerenciamento de processos.		
Área de Integração		
Organização e arquitetura de computadores: periféricos e memórias		
Bibliografia Básica		
DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. Sistemas operacionais. 3a ed. São Paulo: Pearson, c2005. xxi, 760 p.		
SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G. Fundamentos de sistemas operacionais. 8a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010		
TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos. 3a ed. São Paulo: Pearson, 2010. 653 p.		
Bibliografia Complementar		
FERREIRA, R. E. Linux: guia do administrador do sistema / 2a ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Novatec, 2008. 716 p.		
MACHADO, F. B. Arquitetura de sistemas operacionais / 4a ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2007. xv, 308 p.		
MORIMOTO, C. E. Servidores Linux: guia prático / São Paulo, SP: Sul Editores, 2008. 735 p.		

Componente Curricular: Lógica Matemática		
Carga Horária total: 60h	C.H. presencial: 12h	Período Letivo: 1º Semestre
Ementa		
Lógica proposicional. Tabelas-verdade. Implicação e equivalência. Álgebra booleana. Argumentos. Técnicas dedutivas. Raciocínio lógico e resolução de problemas.		
Ênfase Tecnológica		
Lógica Booleana; Lógica de Predicados; Programação e Algoritmos.		
Área de Integração		
Português instrumental: Leitura e interpretação.		
Bibliografia Básica		
GERSTING, Judith L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação. 4a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. MANZANO, J. A.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores / 21a ed. São Paulo, SP: Erica, 2009. 240.		
SOUZA, J.N. Lógica para ciência da computação. Rio de Janeiro: Campus, 2002.		
Bibliografia Complementar		
BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação: uma visão abrangente. 7 a ed. . Porto Alegre: Bookman, 2005.		
CAPRON, H. L., JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8 a ed. São Paulo: Pearson /Prentice Hall, 2008.		
NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1997.		

Componente Curricular: Switching e Roteamento		
Carga Horária: 80h	C.H. presencial: 16h	Período Letivo: 2º Semestre
Ementa		
Conceitos de Roteamento de Pacotes; Protocolos de Roteamento; Roteamento Estático; Roteamento Dinâmico. Protocolo de Roteamento RIPv2 (Routing Information Protocol), VLSM e CIDR; Configuração de roteamento em roteadores. Conceitos de switching (comutação) na camada de enlace; tipos de comutação; Inibição de Loops; Redes locais virtuais (VLANs) e VLAN Trunking Protocol (VTP); VTP – VLAN Trunking Protocol; Configuração e gerenciamento de switches. DHCP. NAT. Listas de Controle de Acesso.		
Ênfase Tecnológica		
Entendimento de protocolos de comunicação; Conhecimento e configuração de equipamentos de rede		
Área de Integração		

Sistemas operacionais: Dispositivos de entrada e saída;
Bibliografia Básica
FOROUZAN, B.A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4ª Edição. Bookman. 2009.
KUROSE, J. F.; ROSS, K. W.. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down. Pearson Addison Wesley, 2006.
TANENBAUM, Andrew S.. Redes de Computadores. Rio de Janeiro, Campus, 2003.
Bibliografia Complementar
COMER, D. E.. Interligação de Redes com TCP/IP. Campus, 2006.
SOARES, Luiz Fernando Gomes et al.: Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs, às Redes ATM. Última edição. Editora Campus.
SOUSA, Lindeberg B. Redes de computadores: dados, voz e imagem. São Paulo: Érica, 2000.

Componente Curricular: Automação de redes de computadores		
Carga Horária total: 80h	C.H. presencial: 16h	Período Letivo: 2º Semestre
Ementa		
Definição e elaboração de scripts para automação e configuração de procedimentos e tarefas. Ferramentas para gerenciamento, automação, configuração e implantação de serviços de rede.		
Ênfase Tecnológica		
Automatização de redes de computadores; programação em scripts.		
Área de Integração		
Sistemas operacionais: Sistemas operacionais de rede		
Algoritmos e programação: variáveis, estruturas de repetição e controle		
Bibliografia Básica		
CORMEN, T. H., LEISERSON, C. E. RIVEST, R. L. Algoritmos: Teoria e Prática. Campus, primeira edição, 2002.		
FORBELLONE, A. L. V. et ali. Lógica de programação: a construção de algoritmos. São Paulo: Makron, 1993.		
MANZANO, J. N. G.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos: lógica para o desenvolvimento de programação. São Paulo: Érica, 1996.		
Bibliografia Complementar		

LUGLI, Alexandre Baratella; SANTOS, Max Mauro Dias. Redes industriais para automação industrial: As-i, Profibus e Profinet. São Paulo: Érica, 2010. 176 p.

SZWARCFITER, J. L., MARKENZON, L. Estruturas de Dados e seus Algoritmos. Editora LTC, terceira edição, 2010.

ZIVIANI, N. Projeto de algoritmos: com implementações em Pascal e C. São Paulo: Pioneira, 1994.

Componente Curricular: Administração de sistemas Windows		
Carga Horária total: 60h	C.H. presencial: 12h	Período Letivo: 2º Semestre
Ementa		
Histórico, evolução e fundamentos de sistemas operacionais proprietários. Fundamentos do sistema operacional Windows. Instalação e particionamento do sistema. Utilização do ambiente gráfico. Utilização da linha de comandos. Manipulação de arquivos e diretórios. Permissão de arquivos. Gerenciamento de processos e serviços. Atualizações do sistema operacional. Administração de contas de usuários e grupos. Serviço de backup.		
Ênfase Tecnológica		
Instalação e configuração de sistemas operacionais.		
Área de Integração		
Sistemas operacionais: organização do sistema operacional		
Bibliografia Básica		
DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. Sistemas operacionais. 3a ed. São Paulo: Pearson, c2005. xxi, 760 p.		
SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G. Fundamentos de sistemas operacionais. 8a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010		
TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos. 3a ed. São Paulo: Pearson, 2010. 653 p.		
Bibliografia Complementar		
FERREIRA, R. E. Linux: guia do administrador do sistema / 2a ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Novatec, 2008. 716 p.		
MACHADO, F. B. Arquitetura de sistemas operacionais / 4a ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2007. xv, 308 p.		
MORIMOTO, C. E. Servidores Linux: guia prático / São Paulo, SP: Sul Editores, 2008. 735 p.		

Componente Curricular: Português Instrumental		
Carga Horária total: 40h	C.H. presencial: 8h	Período Letivo: 2º Semestre
Ementa		

Leitura, interpretação e discussão de diferentes gêneros textuais. Produção textual: currículo, carta de apresentação, resumo, e resenha. Normas de elaboração de trabalhos acadêmicos. Direitos Humanos. História e cultura Afro-Brasileira e indígena.
Ênfase Tecnológica
Produção textual: currículo, carta de apresentação, resumo, e resenha. Normas de elaboração de trabalhos acadêmicos.
Área de Integração
Organização e arquitetura de computadores: Desenvolvimento histórico dos computadores Projeto de redes de computadores: Fundamentos de projetos.
Bibliografia Básica
DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007. MEDEIROS, J. B. Redação Científica – A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
Bibliografia Complementar
ILARI, R. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2004. KOCH, I.V. A inter-Ação pela linguagem. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2000. SPECTOR, N. Manual para Redação de Teses, Projetos de Pesquisa e Artigos Científicos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Componente Curricular: Cabeamento estruturado		
Carga Horária total: 80h	C.H. presencial: 16h	Período Letivo: 2º Semestre
Ementa		
Topologias de rede, Conceitos de Cabeamento Estruturado: norma EIA/TIA (Telecommunications Industry Association e Electronic Industries Association), acessórios para redes de cabos UTP e equipamentos; Testes em cabos UTP.		
Ênfase Tecnológica		
Cabeamento de redes; ferramentas, cabos e conectores; Padrões e normas.		
Área de Integração		
Projeto de redes de computadores: Fundamentos de projetos. Introdução a redes de computadores: Tecnologias de interconexão de equipamentos microprocessados. Principais Arquiteturas e Padrões de Redes. Redes Corporativas: Escopos de rede (WAN e MAN)		

Bibliografia Básica
FOROUZAN, B.A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4ª Edição. Bookman. 2009.
KUROSE, J. F.; ROSS, K. W.. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down. Pearson Addison Wesley, 2006.
TANENBAUM, Andrew S.. Redes de Computadores. Rio de Janeiro, Campus, 2003.
Bibliografia Complementar
COMER, D. E.. Interligação de Redes com TCP/IP. Campus, 2006.
SOARES, Luiz Fernando Gomes et al.: Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs, às Redes ATM. Última edição. Editora Campus.
SOUSA, Lindeberg B. Redes de computadores: dados, voz e imagem. São Paulo: Érica, 2000.

Componente Curricular: Redes corporativas		
Carga Horária total: 80h	C.H. presencial: 16h	Período Letivo: 3º Semestre
Ementa		
Escopos de rede (WAN e MAN). Comutação de dados, infraestrutura de backbone e pontos de troca. Provedores de acesso à rede.		
Ênfase Tecnológica		
Tecnologias de redes; Redes com e sem fio.		
Área de Integração		
Projeto de redes de computadores: Fundamentos de projetos. Introdução a redes de computadores: Tecnologias de interconexão de equipamentos microprocessados. Principais Arquiteturas e Padrões de Redes. Administração de sistemas Linux: execução de comandos e rotinas Administração de sistemas Windows: execução de comandos e configurações		
Bibliografia Básica		
FOROUZAN, B.A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4ª Edição. Bookman. 2009.		
KUROSE, J. F.; ROSS, K. W.. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down. Pearson Addison Wesley, 2006.		
TANENBAUM, Andrew S.. Redes de Computadores. Rio de Janeiro, Campus, 2003.		
Bibliografia Complementar		

COMER, D. E.. Interligação de Redes com TCP/IP. Campus, 2006.
SOARES, Luiz Fernando Gomes et al.: Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs, às Redes ATM. Última edição. Editora Campus.
SOUSA, Lindeberg B. Redes de computadores: dados, voz e imagem. São Paulo: Érica, 2000.

Componente Curricular: Segurança da informação		
Carga Horária total: 60h	C.H. presencial: 12h	Período Letivo: 3º Semestre
Ementa		
Conceitos e terminologias de segurança da informação, conceitos de Criptografia e Assinatura digital: Segurança em redes de comunicação. Segurança no desenvolvimento de software, Governança de TI, Políticas de segurança.		
Ênfase Tecnológica		
Tecnologias para autenticação; firewalls, antivírus, sistemas de detecção de intrusões, criptografia, autenticação biométrica, VPNs (Redes Privadas Virtuais)		
Área de Integração		
Administração de sistemas Windows: Administração de contas de usuários e grupos. Administração de sistemas Linux: Permissões		
Bibliografia Básica		
CARUSO, Carlos A. A.; STEFFEN, Flávio D. Segurança em Informática e de Informações. 2ª ed. rev. e ampl. Senac, São Paulo, 1999.		
FANTINATTI, J. M. Segurança em Informática. São Paulo: McGraw-Hill, 1998.		
KUROSE, J. F.; ROSS, K. W.. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down. Pearson Addison Wesley, 2006.		
Bibliografia Complementar		
FOROUZAN, B.A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4ª Edição. Bookman. 2009.		
JULE, Kees Hintzbergen. Fundamentos De Segurança Da Informação: com base na iso 27001 e na iso 27002. Brasil: Brasport, 2018. 256 p.		
TANENBAUM, Andrew S.. Redes de Computadores. Rio de Janeiro, Campus, 2003.		

Componente Curricular: Administração de sistemas Linux		
Carga Horária total: 60h	C.H. presencial: 12h	Período Letivo: 3º Semestre
Ementa		

Ambiente Linux (Sistema Operacional), conceitos básicos, execução de comandos, sistema de arquivos, permissões, gerenciamento de pacotes, automação de tarefas.
Ênfase Tecnológica
Instalação e configuração de sistemas operacionais.
Área de Integração
Sistemas operacionais: organização do sistema operacional.
Bibliografia Básica
DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. Sistemas operacionais. 3a ed. São Paulo: Pearson, c2005. xxi, 760 p.
SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G. Fundamentos de sistemas operacionais. 8a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010
TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos. 3a ed. São Paulo: Pearson, 2010. 653 p.
Bibliografia Complementar
FERREIRA, R. E. Linux: guia do administrador do sistema / 2a ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Novatec, 2008. 716 p.
MACHADO, F. B. Arquitetura de sistemas operacionais / 4a ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2007. xv, 308 p.
MORIMOTO, C. E. Servidores Linux: guia prático / São Paulo, SP: Sul Editores, 2008. 735 p.

Componente Curricular: Sistemas distribuídos		
Carga Horária total: 60 h	C.H. presencial: 12h	Período Letivo: 3º Semestre
Ementa		
Conceitos básicos em Sistemas Distribuídos: transparência, escalabilidade, openness e confiabilidade (trust, security e safety). Arquitetura de sistemas distribuídos, padrões arquiteturais de projeto e estudos de caso. Organização de processos. Tecnologias de comunicação distribuída. Serviços de nomes e técnicas de localização de recursos. Coordenação distribuída de tarefas. Replicação de serviços e consistência. Tolerância a falhas.		
Ênfase Tecnológica		
Arquitetura dos sistemas distribuídos; Comunicação em Redes.		
Área de Integração		
Sistemas operacionais: organização do sistema operacional.		
Bibliografia Básica		

COULOURIS, George; DOLLIMORE, Jean and KINDBERG, Tim. Sistemas Distribuídos: Conceitos e Projeto. 4 ed., Bookman, 2007.
RIBEIRO, U., Sistemas Distribuídos Editora Axcel Books, 2002.
TANENBAUM, A. e STEEN, M., Sistemas Distribuídos: Princípios e Paradigmas, 2ª edição, Pearson Prentice Hall, 2007.
Bibliografia Complementar
DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. Sistemas operacionais. 3a ed. São Paulo: Pearson, c2005. xxi, 760 p.
SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G. Fundamentos de sistemas operacionais. 8a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010
TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos. 3a ed. São Paulo: Pearson, 2010. 653 p.

Componente Curricular: Projeto de Redes de Computadores		
Carga Horária total: 40h	C.H. presencial: 10h	Período Letivo: 3º Semestre
Ementa		
Fundamentos de projetos. Identificação das Necessidades e Objetivos do Cliente. Análise dos objetivos e restrições de negócio. Análise dos objetivos e restrições técnicas. Caracterização do tráfego de rede. Projeto Lógico da Rede. Projeto da topologia da rede. Projeto do esquema de endereçamento. Seleção de protocolos. Projeto Físico da Rede. Seleção de tecnologias e dispositivos. Testes e Documentação do Projeto de Rede. Educação Ambiental.		
Ênfase Tecnológica		
Análise de Requisitos; Documentação de Rede.		
Área de Integração		
Português instrumental: Leitura, interpretação e discussão de diferentes gêneros textuais.		
Introdução a redes de computadores: Tecnologias de interconexão de equipamentos microprocessados. Principais Arquiteturas e Padrões de Redes.		
Redes Corporativas: Escopos de rede (WAN e MAN)		
Bibliografia Básica		
FOROUZAN, B.A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4ª Edição. Bookman. 2009.		
KUROSE, J. F.; ROSS, K. W.. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down. Pearson Addison Wesley, 2006.		
TANENBAUM, Andrew S.. Redes de Computadores. Rio de Janeiro, Campus, 2003.		
Bibliografia Complementar		

COMER, D. E.. Interligação de Redes com TCP/IP. Campus, 2006.

SOARES, Luiz Fernando Gomes et al.: Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs, às Redes ATM. Última edição. Editora Campus.

SOUSA, Lindeberg B. Redes de computadores: dados, voz e imagem. São Paulo: Érica, 2000.

4.12.2 Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, o estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar como optativa disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. As disciplinas na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matrícula optativa aos estudantes, referem-se à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar *Campus* Alegrete, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por a disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

Componente Curricular: Iniciação a Libras
Carga Horária: 40 horas
Ementa
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
Bibliografia Básica
ALMEIDA. E. C.; DUARTE, P.M. Atividades Ilustradas em Sinais das Libras . Editora Revinter, 2004. GESSER, AL. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L.; QUADROS. R, M, B. Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos . Florianópolis, SC: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

- BOTELHO, P. **Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12.
- CAPOVILLA, F. C. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2003.
- FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos**, MEC: SEESP, Brasília, 2001.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma, com 80 vagas disponibilizadas para ingresso em cada turma no processo de seleção. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

5.1 Corpo Docente atuante no curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
01	Andrea Silva da Silva	Sistemas de Informação	Doutora em Ensino/UNIVATES
02	Andréia dos Santos Sachete	Letras – Português/Espanhol	Mestre em Letras/UNIRITTER
03	Bernardo Henz	Ciência da Computação	Doutor em Ciência da Computação/UFRGS
04	Carlos Alexandre Silva Santos	Sistemas de Informação	Mestre em Engenharia Elétrica/UNIPAMPA
05	Christiano Bossardi de Vasconcellos	Informática	Mestre em Geomática/UFSM
06	Daniel Chaves Temp	Sistemas de Informação	Mestre em Engenharia Elétrica/Unipampa
07	Daniele Fernandes da Silva	Ciência da Computação	Mestre em Ciência da Computação/UFRGS

08	Edson Machado Fumagalli Júnior	Sistemas de informação	Mestre em Geomática/UFSM
09	Fábio Diniz Rossi	Informática	Doutor em Ciência da Computação/PUCRS
10	Iverton Adão da Silva Santos	Ciência da Computação	Mestre em Engenharia da Computação/FURG
11	Jaline Mombach	Ciência da computação	Doutora em Ciência da Computação/UFG
12	Jiani Cardoso da Roza	Sistemas de Informação	Doutora em Educação/UFSM
13	Josiane Fontoura dos Anjos	Informática	Doutora em Nanociências/UFN
14	Marcelo Pedroso da Roza	Sistemas de informação	Doutor em Educação/UFSM
15	Marcos Paulo Konzen	Sistemas de Informação	Mestre em Engenharia de Produção/UFSM
16	Rumenigüe Hohemberger	Ciência da computação	Mestre em Engenharia de Software/UNIPAMPA

Os polos parceiros contarão com tutor presencial a ser subsidiado pela Prefeitura Municipal parceira. O tutor presencial auxiliará o andamento do curso e das aulas, de acordo com o quantitativo de alunos matriculados na turma, seguindo orientações reguladoras quanto à carga horária de trabalho, ficando responsável também pelo acompanhamento dos alunos nos encontros presenciais.

5.1.1 Atribuições do Coordenador de Curso

A coordenação do curso tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2 Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

5.1.3 Atribuições do Colaborador de Educação a Distância

São atribuições do colaborador de Educação a Distância do campus, conforme Res. CONSUP n.º 53/2019, alterada pelas Res. CONSUP nº 69/2019 e nº 30/2021

I - Manter o pleno funcionamento do Polo de EaD, quando este for no *Campus*, cuidando da gestão interna, bem como das instalações físicas, dos aparatos das tecnologias e laboratórios para a prática de ensino;

II - Acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no polo;

III - Gerenciar a infraestrutura do polo;

IV - Relatar situação do polo ao coordenador do curso;

V - Realizar a articulação necessária para o uso das instalações do polo para o desenvolvimento dos momentos presenciais;

VI - Realizar a articulação de uso das instalações para o uso pelos estudantes do curso;

VII - Proporcionar a capacitação presencial de professores para atuarem nos Cursos EaD.

No caso dos cursos ofertados na sede/polo em um dos *campi* do IFFar, o colaborador de EaD do *campus* devem desempenhar, além da função de coordenação, a de tutoria presencial, bem como o cumprimento de todas as atribuições inerentes às duas funções.

5.1.4 Atribuições do Tutor Presencial

Entende-se por Tutor Presencial o profissional que atua no Polo de EaD para realizar a orientação acadêmica e tecnológica. Tem como atribuições auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam; auxiliar ou assistir o professor nos processos avaliativos de ensino e aprendizagem.

De acordo com Instrução Normativa N° 03/2018 do IFFar são atribuições do Tutor Presencial:

I - Realizar a orientação acadêmica e tecnológica;

II - Auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo;

III - Fomentar o hábito de pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso de tecnologias disponíveis;

IV - Participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam;

V - Auxiliar ou assistir o professor nos processos avaliativos de ensino e aprendizagem.

5.1.5 Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *Campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino-aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogos(as); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados, poderão ser convidados para compor o NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

5.2 Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação, no IFFar, têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Alegrete conta com:

Nº	Setores	Técnicos Administrativo em Educação
1	Biblioteca	04
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	16
3	Coordenação de Ações Inclusivas (CAI)	02
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	04
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	04

7	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	10
8	Setor de Assessoria Pedagógica	04
9	Diretoria de Planejamento Institucional (PDI)	07
10	Diretoria de Administração (DAD)	22
11	Diretoria de Produção, Extensão e Produção	2

5.3 Política de capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é o princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está comprometido com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação stricto sensu, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação stricto sensu – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, às vagas para o afastamento Integral.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* Alegrete oferece aos estudantes do Técnico em Redes de Computadores uma estrutura que proporciona desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1 Biblioteca

O IFFar *Campus* Alegrete, operam com o sistema especializado, *Pergamun*, de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento. Facilita, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

A Biblioteca Tasso D. Siqueira do Campus Alegrete tem como missão participar no processo de disseminação da informação e do conhecimento de forma articulada com todo o Instituto Federal Farroupilha em especial para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A biblioteca atualmente possui uma área de 235,40 m², com 113,91 m² reservados ao acervo físico, o restante está dividido entre as áreas administrativa, de atendimento, sala de estudos e sala de informática. A sala de estudos tem espaço para aproximadamente 50 usuários e a sala de informática conta com 12 computadores para uso dos alunos e usuários externos. Toda a biblioteca está coberta por acesso à rede sem fio do campus, com login efetuado por usuário e senha para alunos, servidores e visitantes. O acervo atualmente é composto de 5483 títulos e 19065 exemplares, nos mais variados formatos: em braile, CDs e DVDs, periódicos e livros. A consulta ao acervo pode ser efetuada na biblioteca com a mediação da equipe responsável pelo atendimento ou ainda diretamente pelo catálogo online de acesso público. O software de administração da biblioteca é o Pergamum, que possibilita a integração de toda a rede de bibliotecas do Instituto Federal Farroupilha, acesso dos usuários para serviços de renovação, reserva, consulta ao catálogo, sugestões de aquisição, consulta ao histórico de empréstimos, bem como os mais diversos relatórios que ficam à disposição dos bibliotecários, direção de ensino e coordenadores de curso. A equipe da biblioteca conta com 2 bibliotecários, 2 auxiliares de biblioteca, uma funcionária terceirizada, uma auxiliar administrativa e também um estagiário, todos capacitados em diferentes níveis para atender às demandas da comunidade acadêmica e oferecer serviços relacionados ao uso das dependências da biblioteca, do catálogo online, questões administrativas da biblioteca, normalização de trabalhos acadêmicos e demandas gerais relativas ao ensino dentro da competência da biblioteca. A regulamentação do funcionamento da biblioteca e a política de desenvolvimento do acervo estão dispostas de acordo com as resoluções 031/2014 e 032/2014 aprovadas pelo Conselho Superior do IFFar, onde estão previstas as regras de atualização do acervo, circulação de materiais, uso do espaço físico e os direitos e deveres dos usuários.

6.2 Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Prédio Ensino	
Descrição	Quantidade
Salas de aula com 35 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	20
Auditório com a disponibilidade de 303 lugares estofados, 1 projetor multimídia, 2 Tela Projetor Multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones, 2 Climatizador capacidade 30.000 BTU quente/frio, 2 Climatizador capacidade 60.000 BTU quente/frio, 2 mesas retangulares, 5 cadeiras estofados	1
Espaço para lanchonete	1
Banheiros femininos	15
Banheiros masculinos	15
Biblioteca com capacidade para 62 alunos. Com 10 mesas circulares de coloração branca e 40 cadeiras fixas estofadas. Possui 6 locais para estudo individual, com cabine para estudo individual com divisórias nas laterais, mesa e cadeira fixa. 1 local para estudo em grupo com duas mesas circulares sendo que cada uma possui 3 cadeiras fixas. Possui 10 mesas para computador acompanhadas de 10 cadeiras fixas. Também possui 10 microcomputadores com processador Core 2 Duo, 2 Gb de memória RAM, HD de 160 Gb, monitor LCD, com conexão à Internet.	1

6.3 Laboratórios

Laboratórios	
Descrição	Qtde
Laboratório de Informática: sala com 25 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	4
Laboratório de Informática: sala com 30 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	4
Laboratório de Uso geral	1
Laboratório de Hardware	1

6.4 Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	
Descrição	Qtde
Sala de convivência para 36 alunos com climatizador	1
Ginásio de esportes	1

Campo de Futebol com pista de atletismo	1
Quadras de futsal, basquete e vôlei (externas)	1
Refeitório para 300 alunos (com cozinhas e sala das nutricionistas)	1

6.5 Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Qtde
Sala da Coordenação do Curso	1
CAE (Sala da Coordenação de Assistência Estudantil, sala da assistente social e sala de assistentes de alunos)	1
Centro de Saúde (sala da médica, salas dos psicólogos, sala das odontólogas, sala das técnicas em enfermagem).	1
CAI (Coordenação de Ações Inclusivas)	1
SAP (Setor de Apoio Pedagógico)	1

6.6 Infraestrutura do Polo de Educação a Distância

Os polos presenciais de EaD, considerados locais de referência para o estudante, para a comunidade e para a Instituição Pública de Ensino, são considerados locais onde são desenvolvidas as atividades presenciais do curso.

Conforme consta Instrução Normativa N° 07/2018 do IFFar, entende-se por Polo de Apoio Presencial de EaD ou Polo de Educação a Distância, “o local de apoio presencial à oferta de cursos de educação profissional e tecnológica na modalidade a distância, com o objetivo de atender às demandas por formação profissional em todo o território de abrangência da instituição”.

Será de responsabilidade do município, do Estado ou do Distrito Federal pelas questões relativas à infraestrutura física e logística de funcionamento do Polo, bem como o subsídio para manutenção de tutores e coordenadores do polo.

As intenções e responsabilidades serão formalizadas através de Termo de Cooperação entre o IFFar e o(s) município(s) com vistas à oferta de cursos EaD, bem como os Polos de Educação a Distância.

São requisitos mínimos para a estrutura física de funcionamento de Polos de Educação a Distância:

- Sala de aula e/ou Sala de projeção para, no mínimo 30 estudantes, com mobiliário, climatização e iluminação adequados; acesso à internet; disponibilização de projetor multimídia, tela de projeção e caixa de som.
- Sala de Coordenação de Polo e/ou Sala de Secretaria/Tutoria com mobiliário, climatização e iluminação adequados; telefone, acesso à internet e a disponibilização dos seguintes equipamentos de informática: estação de trabalho, impressora e scanner.
- Laboratório de informática para uso geral com, no mínimo, 20 estações de trabalho, mobiliário, climatização, iluminação e segurança adequados e acesso à internet em todas as estações.
- Biblioteca com espaço adequado para expor material didático e livros dos cursos ofertados pela Instituição.
- Serviço de internet adequado, dispondo de banda disponível de, no mínimo, 05 Mbps para acesso ao ambiente virtual de aprendizagem e a vídeo/webconferências, bem como aos demais recursos didáticos disponíveis na rede, viabilizando também o acesso à internet sem fio nos demais espaços escolares;
- Condições de acessibilidade e utilização dos equipamentos por pessoas com deficiência.
- Manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos, feita por pessoal capacitado.

Toda infraestrutura referida deve estar em perfeitas condições, implicando que todos os insumos necessários para a utilização dos recursos, tais como: papel, toner, peças de reposição, entre outros, devem ser continuamente disponibilizados pelo polo para que não haja interrupção de uso.

Os Polos de Educação a Distância devem contar com estruturas essenciais, cuja finalidade é assegurar a qualidade dos conteúdos ofertados por meio da disponibilização aos estudantes de material para pesquisa e recursos didáticos para aulas práticas e de laboratório, em função da área de conhecimento abrangida pelo curso. Desse modo, torna-se fundamental a disponibilidade de biblioteca, laboratório de informática com acesso à Internet banda larga, sala para secretaria, laboratórios de ensino (quando aplicado), salas para tutorias, salas para exames presenciais, entre outras. Salienta-se ainda que os itens de infraestrutura física e lógica como sala de coordenação, sala para tutoria, sala de aula, sala de videoconferência, laboratório de informática e biblioteca poderão ser averiguados por auditoria da equipe operacional.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

LEI nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Lei da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Concepções e diretrizes. Brasil, 2008

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>

_____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH -3 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm

_____. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10639.htm

_____. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

_____. Decreto Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de Janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Instituto Federal Farroupilha. Instrução Normativa nº 03 de 02 de junho de 2015. Dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do Instituto Federal Farroupilha.

Instituto Federal Farroupilha. Instrução Normativa 03 de 06 de abril de 2018. Dispõe sobre a oferta de cursos na modalidade EAD de forma institucionalizada no âmbito o IFFar.

Instituto Federal Farroupilha. RESOLUÇÃO CONSUP Nº 178, de 28 de novembro de 2014. Programa Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal Farroupilha.

Instituto Federal Farroupilha. RESOLUÇÃO CONSUP Nº 12, de 30 de março de 2012 – Aprova a Política de Assistência estudantil do Instituto Federal Farroupilha.

Instituto Federal Farroupilha. RESOLUÇÃO CONSUP Nº 28, de 07 de agosto de 2019 - Diretrizes administrativas e curriculares da organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha (Alterada pela Resolução CONSUP nº 40/2019, de 05 de setembro de 2019).

Instituto Federal Farroupilha. RESOLUÇÃO CONSUP Nº 33/2014 - Regulamento do Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático-Pedagógicos (Neama) do Instituto Federal Farroupilha.

02/10/2023 08:26

https://sig.iffarroupilha.edu.br/sicp/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=557184**RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 62 / 2023 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)****Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO****Santa Maria-RS, 28 de setembro de 2023.**

Aprova o Projeto de Criação do Curso Técnico em Redes de Computadores, Subsequente, modalidade Educação a Distância - EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, **Campus Alegrete**.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, inciso X, da Resolução Consup Nº 4, de 3 de abril de 2023 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23215.002031/2023-80 com aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas - Cadin, por meio do Parecer Cadin Nº 035/2023, na 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior (Consup), realizada em 26 de setembro de 2023, **RESOLVE**:

Art. 1º APROVAR o Projeto de Criação do Curso Técnico em Redes de Computadores, Subsequente, modalidade Educação a Distância - EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, **Campus Alegrete**.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor em 5 de outubro de 2023.

(Assinado digitalmente em 01/10/2023 17:52)
NÍDIA HERINGER
REITOR

Processo Associado: 23215.002031/2023-80

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **62**, ano: **2023**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **28/09/2023** e o código de verificação: **114cca0636**

https://sig.iffarroupilha.edu.br/sicp/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=557184

5/1



RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 75 / 2023 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 06 de dezembro de 2023.

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente, modalidade Educação a Distância - EaD, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, Campus Alegrete.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, X, da Resolução Consup Nº 4, de 3 de abril de 2023 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23215.003074/2023-82, com aprovação da Câmara Especializada Ensino, por meio do Parecer CEE Nº 033/2023, na 4ª Reunião Ordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 30 de novembro de 2023, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente, modalidade Educação a Distância - EaD, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, Campus Alegrete.

Art. 2º AUTORIZAR o funcionamento do Curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente, modalidade Educação a Distância - EaD, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, Campus Alegrete.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Redes de Computadores Subsequente, modalidade Educação a Distância - EaD, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, Campus Alegrete, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino - Proen no site institucional.

Art. 4º Esta resolução entra em vigor em 12 de dezembro de 2023.

(Assinado digitalmente em 06/12/2023 16:44)
CARLOS RODRIGO LEHN
REITOR

Processo Associado: 23215.003074/2023-82

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> Informando seu número: 75,
ano: 2023, tipo: RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR, data de emissão: 06/12/2023 e o código de
verificação: cdaa67bc92